

WORLD LONGBOARD TOUR

ORIENTAÇÕES DE JULGAMENTO



WLT – CRITÉRIO DE JULGAMENTO

CRITÉRIO DE JULGAMENTO DO WLT

Regra 4.12

O surfista deve realizar manobras controladas na seção crítica da onda utilizando toda a prancha e a onda com surfe tradicional de longboard. O surfista que fizer isso com o maior grau de dificuldade com mais estilo, fluidez e graça, receberá a maior pontuação por uma onda surfada.

A seguir estão os principais elementos a serem considerados:

- Variedade
- Noseriding e surfe de borda
- Seção crítica da onda (também faz parte do grau mais alto de dificuldade)
- Velocidade e força
- Comprometimento
- Controle
- Footwork

É importante notar que a ênfase de certos elementos depende do local e das condições do dia, bem como as mudanças das condições durante o dia.

0.1 – 2.4 Fraco

2.5 – 4.9 Razoável

5.0 – 6.4 Bom

6.5 – 7.9 Muito Bom

8.0 – 10 Excelente



FILOSOFIA DA WSL SOBRE O WLT

- O objetivo do World Longboard Tour (WLT) da WSL é coroar os campeões mundiais de longboard.
- Além disso, o WLT foi encarregado pela liderança da WSL de realizar um Tour que é visivelmente diferente do Women's & Men's Championship Tour (CT) - ambos com foco no surf futurístico, acrobático e de alto desempenho de pranchinhas realizado pelos melhores surfistas do mundo em ondas de high performance. Em resumo, deve haver um ponto de diferença discernível.
- Mais diretamente ao ponto: a WSL não quer promover uma abordagem de "surfe de pranchinha" no WLT, nem nos materiais promocionais em torno do Tour que são compartilhados em todas as plataformas WSL.
- A WSL irá promover e celebrar todos os aspectos desta forma tradicional dentro de nossa herança e cultura de surfe através do ponto de vista de tudo o que fazemos no WLT.
- Em todos os aspectos, o WLT focará no surf de longboard de uma perspectiva do surfe de longboard tradicional (TLS – Traditional Longboard Surfing), celebrando e valorizando a tradição de surfar longboard com estilo, fluidez e graça...que quando bem feito, é algo lindo. Com tudo isso em mente, nosso objetivo será destacar como o surf de Longboard tem um ponto único/distinto de diferença de outros Tours.
- Manter a distinção entre os tours de shortboard e longboard será alcançado olhando para a forma como é julgado e promovido através das lentes do surf tradicional de longboard (TLS) e do Estilo, Fluidez e Graça (SFG-Style, Flow & Grace).
- O WLT se empenhará em selecionar ondas que se encaixem na abordagem de longboard tradicional tanto do ponto de vista técnico quanto cultural, ou seja: Malibu, Noosa, Waikiki, etc.

SURFE TRADICIONAL DE LONGBOARD

- O que é? A maioria conhece a história, mas caso não, a versão rápida é: desde os anos 1980, quando o surfe de longboard voltou de seu hiato de quase 15 anos, essa forma de surfar atingiu uma encruzilhada cultural e se dividiu em duas subdisciplinas distintas até hoje: High Performance Longboarding (HPL) e Traditional Longboard Surfing (TLS).
- HPL compartilha muitas semelhanças fortes com o estilo de surfe com pranchinha, com grande ênfase no surfe de rabeta. O surf tradicional de longboard enfatiza muitas das linhas e manobras “tradicionais” pelas quais o surfe de longboard era conhecido até 1967, quando desapareceu completamente até reaparecer na década de 1980. Hoje, o surf tradicional de longboard reflete principalmente as tradições da disciplina de surfe da era original e, de certa forma, segue os fundamentos como noseriding, surfe de borda, trim, controle, estilo, fluidez e graça que tem história com centenas (talvez milhares) de anos para os primeiros waveriders havaianos (e outros polinésios).
- Não há maneira certa ou errada de surfar de longboard, é tudo divertido - e a maioria dos surfistas pode fazer ambas as abordagens de longboard muito bem. Dito isso, deve ficar claro para todos os surfistas que o WLT da WSL tomou uma decisão estratégica de abraçar o surf tradicional de longboard como um ponto importante de diferença para seus Tours para evitar qualquer redundância de oferta de produto. Essa decisão informa a todos os outros porque a liga está 100% atrás da abordagem de surf tradicional de longboard neste Tour e seu marketing para apoiar o WLT.
- O surf tradicional de longboard pode ser pensado da mesma forma que celebramos e mantemos tradições culturais como a dança, música, arte e muito mais. Quando você vai a um show esperando jazz e eles tocam rock n’ roll, vai criar confusão ao julgá-lo. Além disso, outros esportes como snowboard, esqui e skateboard têm diferentes disciplinas com abordagem diferente, como downhill, park, freestyle, street e assim por diante.
- Com o TLS, existem manobras clássicas e linhas na onda que são sustentadas por outros indicadores como: estilo, fluidez e graça. Tudo combinado, isso dá ao surf tradicional de longboard sua identidade única.
- É fácil confundir o surf tradicional de longboard como fácil, no entanto, é um pouco mais difícil porque o equipamento é maior, mais pesado e menos borda, tornando mais difícil virar. Por causa desse estilo e controle, para fazer com que o difícil pareça fácil, é uma das nuances principais que os juízes estarão observando de perto.
- Todo este documento a seguir é detalhado para descrever todos os aspectos de como o surf tradicional de longboard deve ser compreendido e julgado no World Longboard Tour da WSL.

ESTILO, FLUIDEZ, GRAÇA

- Ao analisar as palavras "Estilo, Fluidez e Graça" dos critérios, elas são bastante autoexplicativas. No entanto, se você está tendo dificuldade para entender o significado e as aplicações disso ou para traduzir do inglês para o seu idioma nativo, pode tentar condensar essas palavras em um conceito mais refinado de apenas "Controle e Fluidez", bem como "fazendo com que o difícil pareça fácil."
- Os juízes desejam ver o controle ininterrupto, combinações não forçadas e conexões não forçadas de manobras; eles procuram uma transição limpa e linhas de uma manobra para a próxima.
- Controle é algo que você verá mencionado inúmeras vezes neste documento, onde ele exige uma forma limpa e equilibrada em seu surf, onde os movimentos do seu corpo são silenciosos e controlados: os braços não estão "batendo asas", as mãos parecem relaxadas, não há uma postura desajeitada, e a forma do corpo e os movimentos do surf em geral parecem complementares e combinam com o ritmo da onda. Braços se movendo muito, sinaliza menos controle.
- A **fluidez** está vinculada ao "controle", mas, mais especificamente, fala sobre como todas as manobras estão conectadas. Esta conexão é tanto o seu corpo quanto o uso de toda a prancha. Você reconhece boa fluidez quando o vê, porque há um movimento contínuo e ininterrupto da onda surfada, conectando um movimento ao próximo perfeitamente. Se a prancha pular, levantar ou parar de maneira não funcional, falta fluidez. A fluidez é um dos elementos-chave do surf tradicional de longboard e muitas vezes é uma grande parte do que as pessoas também reagem quando dizem que o surfista tem um bom "estilo".
- O surfe forçado e apressado prejudicará a fluidez de uma onda surfada. A falta dessa fluidez afetará o estilo e a graça do surfista.
- **Estilo** é um termo muito subjetivo e difícil para muitos definirem. Para nossos objetivos no WLT, se você tiver um bom controle e fluidez, na maioria dos casos, terá um bom estilo.
- O estilo também pode ser visto como sua maneira de "fazer com que o difícil pareça fácil", observando que o corpo e os braços precisam complementar a onda; sendo calmos, tendo boa forma que demonstra controle.
- Embora seu estilo seja sempre exclusivo para você, todos podemos provavelmente concordar que o termo "estilo" geralmente se refere a um surfe bem formado de um atleta que demonstra Estilo, Fluidez e Graça.
- O estilo se correlaciona com a forma como alguém se aproxima de uma manobra; desenho de linhas e uso de borda reminiscentes da era tradicional do longboard, em comparação com a mesma manobra com influência de abordagens modernas de surf de high performance.

ESTILO, FLUIDEZ, GRAÇA

- Noseriding e o surfe de borda são julgados como manobras, enquanto estilo, fluidez e graça contribuirão para o seu potencial de pontuação geral e pode ser usado para pontuar a onda surfada como excelente e não apenas bom, possivelmente colocando um ponto de exclamação em sua pontuação. Se você conectar tudo de e ir para o bico (e através das curvas de borda) de forma limpa e com boa forma, você obterá o máximo do potencial de pontuação.
- **Graça** é um termo usado nos critérios para garantir que estamos atingindo totalmente o objetivo do surf tradicional de longboard. Graça em inglês é definida como: "Beleza aparentemente sem esforço ou encanto de movimento, forma ou proporção."
- O longboard tem muitas ligações com a abordagem tradicional do surfe, que tem as raízes nos antigos havaianos que surfavam de Olos de 5 metros na costa sul de Oahu e na Ilha Grande. Havia uma "graça" na forma como os havaianos surfavam as ondas e o surf tradicional de longboard continua usando a beleza sem esforço de surfar em pranchas grandes com estilo e fluidez até hoje.
- Em resumo, os juízes usarão esta parte dos critérios como um grande toque final abrangente que unirá tudo em a onda surfada. Se juntar sua variedade de manobras com controle de fluidez e torná-la mais fácil, você obterá o máximo de seu potencial de pontuação.

VARIEDADE

- Os surfistas devem demonstrar uma variedade de manobras de surfe tradicional de longboard ao longo da onda surfada que são dinâmicas e feitas com alto grau de dificuldade. Os juízes devem levar em consideração se o surfista está usando o bom senso e o tempo para fazer tais movimentos, de forma limpa e precisa.
- O ritmo e o equilíbrio de como um surfista combina a variedade de manobras (com fluidez e controle) ao longo de uma onda inteira é um componente importante do potencial de pontuação. Por exemplo, se um surfista faz manobras neste tipo de sequência padrão: bico, borda, bico, borda, etc., isso cria uma abordagem bem equilibrada e fluidez geral para a onda surfada em comparação com esta sequência padrão: rabeta, rabeta, rabeta, bico ou bico, bico, bico, rabeta. E a sequência de manobras menos ideal seria apenas rabeta ou apenas bico. Se você se perder nesse equilíbrio, pense na regra 50/50, em que metade do tempo deveria ser noseriding e a outra metade usando as bordas e conduzindo a prancha através do pocket (parte crítica da onda).
- Um surfista que surfa apenas usando a rabeta ou bico de sua prancha 80 ou 90 por cento das vezes, ou tenta a mesma manobra repetidamente, não está surfando com variedade e pode prejudicar o potencial de pontuação.
- Os juízes irão considerar a variedade de manobras que o surfista escolherá e certificar-se de que estão verificando os critérios baseados em surfe tradicional de longboard, controle e fluidez ininterruptos.
- Um surfe forçado ou apressado em prol da variedade pode atrapalhar a velocidade, fluidez e graça e, portanto, a pontuação.
- Qualquer tipo de "pose" não funcional ou manobra não funcional, ou variedade pelo bem da variedade que não é funcional para a onda surfada, pode fazer com que o surfista perca a fluidez e o controle, e a onda surfada pode não atingir sua pontuação potencial.
- Não tente impressionar os juízes jogando tudo o que você tem em uma onda surfada, a menos que as ondas assim o exijam! O surfe apressado, forçado e mal cronometrado vai complicar a onda surfada. Igualmente importante é evitar ser excessivamente "tranquilão" ou parecer sem brilho ou sonolento. Em algum lugar entre os dois está o ponto ideal, contanto que você mantenha um bom controle e fluidez da sua onda surfada com alguma boa energia, você será capaz de mais do que satisfazer este aspecto dos critérios.

USO DA PRANCHA INTEIRA

- O WLT não é um tour de competição apenas de noseriding ou de surfe de borda. Tanto o noseriding quanto o surfe de borda devem ocorrer de maneira equilibrada/fluida em uma única onda surfada para potencial de pontuação, dando atenção quase igual a esses dois componentes críticos do surfe tradicional de longboard.
- Os surfistas devem conectar funcionalmente as principais manobras do surfe tradicional de longboard com velocidade, fluidez e graça ininterrupto (controle e fluidez).
- Os juízes determinarão se o surfista está utilizando toda a extensão da prancha com uso de footwork controlado e trim funcional para conectar as principais manobras de noserides e surfe de borda.
- Os atletas demonstrarão o "uso de toda a prancha", mantendo um movimento fluído continuamente sem qualquer tempo de inatividade perceptível ou desnecessário, mas ao mesmo tempo devem fazer isso de uma forma funcional que corresponda à velocidade ou ritmo da onda - sem pressa ou saída de sincronização. Stalling, pulando, atolando, tropeçando durante o uso de toda a prancha, perde o controle e está fora de sincronia com a onda.
- Quando feito corretamente, o uso de toda a prancha parece tão uniforme quanto uma sinfonia experiente e bem orquestrada em uma sala de concertos - e mais notavelmente "faz com que o difícil pareça fácil".
- Controle e fluidez (também conhecido como velocidade, fluidez e graça) durante toda a onda surfada, enquanto faz uso de toda a prancha, é um elemento essencial dos critérios do WLT e fornece um ponto de exclamação para ajudar a alcançar o potencial de pontuação total.
- Os surfistas também devem se esforçar para usar a prancha inteira dentro e ao redor da parte crítica da onda, demonstrando risco ao dominar os movimentos de borda e noseriding nas seções mais críticas da onda em todos os momentos.
- Os surfistas devem se manter em movimento contínuo, mas fluído bem e sendo muito funcionais - não apressados ou demonstrando/criando um caos fora de sincronia que causa manobras/momentos incorretos que não demonstram controle e fluidez.
- As manobras realizadas com uso da prancha inteira devem ser realizadas com alto grau de dificuldade e ser dinâmicas.
- Por último, embora seja uma manobra muitas vezes esquecida e não considerada importante, vale ressaltar que o grande uso de toda a prancha também envolve "controle e fluidez" quando os surfistas realizam um "kickout" limpo no final da onda em vez de apenas cair da prancha. Cair, bater ou soltar a prancha por causa do leash parece preguiçoso ou desleixado. O controle do início ao fim da onda surfada será pontuado; fazer um kickout com velocidade, fluidez e graça demonstra controle na conclusão da onda e mostra o uso completo da prancha.

NOSERIDING

- Noserides devem ser iniciados e concluídos em seções críticas da onda - demonstrando claramente risco e comprometimento, bem como alto grau de dificuldade.
- O surfe/noseriding sem alto grau de dificuldade diminui o potencial de pontuação.
- O surfista deve mostrar controle e estabilidade o tempo todo enquanto estiver na posição do bico/manobra de noseride, com os pés juntos e o peso do corpo claramente sobre o bico - localizado bem na ponta (extremidade) da prancha.
- Se os juízes puderem ver claramente a rabeta da prancha do surfista, é provável que eles estejam muito longe da parte crítica da onda.
- A perna dianteira rígida e o espaço significativo entre o pé traseiro e o pé dianteiro mostram menos (ou nenhum) peso no bico - os juízes verão isso como menos comprometimento/menos risco/menor grau de dificuldade.
- Noserides que usam footwork técnico ou posicionamento corporal, como switch stance (base trocada), foot drags, heel hangs (calcanhar pendurado), stretch fives e várias posturas corporais devem ser feitas com controle e fluidez e devem ser feitos na seção crítica da onda. Se esse tipo de manobra for feito na frente da seção ou longe da parte crítica da onda, não apresenta risco, tem menor grau de dificuldade e não atingirá o maior potencial de pontuação.
- Enquanto estiver realizando um hang ten ou tight five (espaço mínimo entre os pés), o surfista deve ser posicionado criticamente na onda para maior potencial de pontuação. Não deve ser feito noserides na frente da seção crítica (pocket), ou nos flats - pois este é um posicionamento de baixa dificuldade/baixo risco.
- Correr direto para o bico ao ficar em pé na prancha pode ser considerado um grau de dificuldade menor se parecer forçado ou não crítico por natureza.
- Surfar no bico com a prancha virada em direção à praia pode ser considerado como tendo menor grau de dificuldade.
- Fazer um hang five e, em seguida, deslizar o pé de trás para a frente pode ser considerado como deliberado e tendo menor grau de dificuldade. Realizar um hang five e esperar até que seja seguro para fazer um hang ten é menos difícil.
- Os noserides bons a excelentes são semelhantes a um tubo profundo de bom a excelente. Quanto mais para a parte crítica da onda, e alto e firme na seção mais íngreme da onda, mais crítico o noseride será visto. Esteja sempre alto e firme, na parte crítica da onda para buscar pontuações excelentes.
- Os surfistas devem ter um footwork de transição limpo de/para o bico (usar a prancha inteira).

NOSERIDING

- A velocidade do noseride é um fator significativo para ganhar pontuações de bom a excelente. Noserides lentas jogando água diretamente para os lados da prancha ou na frente da prancha não demonstra velocidade e também não demonstra força e controle.
- A velocidade pode ser vista a olho nu e faz com que a água saia das bordas e volte na direção da rabeta da prancha.
- Noserides lentas e instáveis que atrapalham a onda surfada não terão pontuação alta.
- Noserides que requerem movimentos corporais desajeitados para manter o andamento e o posicionamento não receberão o potencial máximo de pontuação.
- Noserides forçados, como tentar manter a posição no bico por tempo excessivo, o que então resulta em perda de velocidade, elevação, controle do noseride e perda de oportunidade para outras manobras e uso total da prancha podem prejudicar o potencial de pontuação.
- Movimentos erráticos dos braços durante o noseride, bem como ao caminhar na prancha para a frente e para trás, indicam menos equilíbrio e controle (consulte velocidade, força, graça). Mantenha os braços e as mãos quietos para maior potencial de pontuação. O posicionamento/movimento dos braços e mãos ao caminhar e durante noserides deve parecer natural, elegante, relaxado (não forçado ou posado).
- **Lembre-se de que o WLT não é uma competição de noseriding!** Se você obtiver um noseride longo, mas não fizer mais nada dos critérios, isso será levado em consideração para o potencial de pontuação e lembre-se sempre que as ondas surfadas devem ser realizadas na parte crítica da onda e feito com controle e fluidez com a onda em geral, conforme observado várias vezes neste documento.

SURFE DE BORDA

- O surfe de borda (Rail Surfing) é algo importante para o surfe tradicional de longboard porque A) foca em Estilo, Fluidez e Graça e B) sua principal diferença é que não é "Tail Surfing"(Surfe de Rabeta), que usa a pressão do pé traseiro na rabeta da prancha para mudar de direção, mantendo a prancha para cima e para fora da água em vez de utilizar a borda longa de um longboard usando a pressão nas bordas da prancha - mantendo uma quantidade significativa de borda engatada na água e usando "drive" nas manobras/curvas do início ao fim.
- Se a maior parte do rail da prancha estiver fora da água, então esta pode não ser uma curva adequada para surfar em no conceito de surfe tradicional de longboard. Se o surfista "erguer" a prancha para fora da água a qualquer momento durante a curva, isso pode não ser considerado um surf de borda (rail surfing) adequado para surfe tradicional de longboard. Muitas vezes, os atletas estão manobrando através da quilha, não das bordas.
- Para manter o ponto de diferença entre o surfe de shortboard, levantar a prancha para fora da água durante um cutback, batida, floater ou foam climb (também conhecida como manobra de limpador de pára-brisa) não atingirá o potencial de pontuação total. Uma curva "pivô" também é aquela que levanta a prancha para fora da água e não é tão difícil quanto usar a borda na curva da manobra. Se uma freada ou pivô for usado de maneira funcional e fluida, isso pode ser aplicável.
- Em resumo, é mais fácil levantar a prancha para fora da água para virar ou passar de uma seção do que utilizar a borda na curva da manobra.
- Os surfistas devem ter em mente que o surfe de borda no surfe tradicional de longboard mantêm a maior parte da borda engajada na água durante toda a curva, mesmo quando voltando da espuma. Quanto mais utilizada as bordas na água, mais o atleta poderá demonstrar maior comprometimento e maior grau de dificuldade.
- Água deslocada de (e fora) das bordas em uma manobra de surfe tradicional de longboard bem executada pode fornecer potencial de pontuação adicional.
- Os juízes determinarão se o surfista está utilizando as bordas durante a curva com controle e fluidez através da manobra (antes e depois da curva).
- O surfe tradicional de longboard incorpora vários tipos de curvas de borda surf, algumas das quais são exclusivas do surf como um todo. As curvas de borda de surfe tradicional de longboard incluem: bottom turn; fades para esquerda/direita, drop knee cutbacks, cross-steps; batidas/manobras padrões na face da onda; cut backs padrão e manobras de re-entry/manobras de floater que usam as bordas para surfar na onda ao invés de levantar e sair para fora da onda.

SEÇÃO CRÍTICA DA ONDA

- Os surfistas devem colocar a prancha na seção crítica da onda sempre que possível durante as manobras principais e transições. Utilizar a seção crítica da onda com noseriding e surfe de borda é essencial.
- Seja no bico, trimming ou no surfe de borda, um surfista que se afasta da seção crítica da onda (ou a evita) normalmente nega outros aspectos dos critérios como; comprometimento, velocidade, força e alto grau de dificuldade. Esta abordagem segura pode prejudicar seu potencial de pontuação.
- Quando um surfista está no bico, os juízes levarão em consideração o quão profundo eles estão na seção e o quão comprometidos eles estão em estar momentos de alto grau de dificuldade. Semelhante a um tubo profundo, se você estiver na frente do tubo: esse é realmente um tubo crítico? Se estiver no bico, e estiver na parte crítica da onda, a prancha está na no alto face da onda, logo abaixo do lip ou no tubo, e ou o lip está se projetando e talvez até atingindo alguma parte das pernas do surfista, é provável que sejam longe parte crítica da onda, em oposição a fora ou na frente da parte crítica (e estão claramente nos flats e a espuma está apenas batendo sobre a prancha em vez de projetar sobre a prancha). Se os juízes podem ver a rabeta, pode não ser crítico.
- Quando um surfista está surfando com as bordas, quanto mais fundo (deep) na onda ou atrás dela, muitas vezes demonstra uma curva ou posicionamento de rail surf mais difícil. O surfe de borda deve ser feito o mais próximo possível da parte crítica da onda (curl ou pocket). Consulte a página Surfe de Borda para obter mais explicações.
- Qualquer abordagem sem alto grau de dificuldade para seções críticas durante qualquer manobra não maximiza o potencial de pontuação.
- Consulte: seção Noseride, anteriormente neste documento, para obter mais informações sobre o grau de dificuldade de noseriding.

GRAU ALTO DE DIFICULDADE

- Os surfistas devem colocar a prancha na seção crítica da onda sempre que possível durante as manobras principais e transições. Engajar a parte crítica da onda com noseriding e surfe de borda, bem como durante as manobras de transição (footwork) é essencial.

VELOCIDADE & FORÇA

- Os juízes irão analisar se o surfista mantém ou ganha velocidade durante as manobras de transição.
- O surfe de borda e noserides devem ser feitos com velocidade (água saindo da borda e saindo em direção à rabeta/atrás do surfista, não direto para os lados ou na frente do bico).
- Força no surfe normalmente demonstra controle e vice-versa - o surfe parecerá confiante, não tímido, permitindo que você transfira sua velocidade para força em manobras através das bordas da prancha.
- A força pode estar em todos os aspectos do longboard, não apenas durante o surfe de bordas. A força pode levar em consideração os movimentos de noseride em seções ou condições desafiadoras, tubos, batidas e muito mais.
- Os surfistas devem aplicar força em suas curvas de rail surf engatando a borda sem levantar a prancha para cima e para fora da água, e devem surfar no bico com velocidade para que se aparecer uma seção no seu caminho, eles possam passar de trás para frente da seção sem dificuldades.
- A velocidade fará com que o surfista pareça estar flutuando sobre a superfície da água.
- Quando bem feito, as curvas e noserides do do surfe de borda são sempre executadas com velocidade, nunca havendo uma quebra no controle e fluidez das manobras.
- Um surfista que surfa rápido, mas se afasta da seção crítica não será capaz de mostrar comprometimento e alto grau de dificuldade.
- Dependendo do intervalo ou das condições, nem todas as ondas/seções serão rápidas. Surfar em sincronia com a velocidade ou ritmo de uma onda resolverá isso e os melhores surfistas sempre demonstrarão velocidade e força no seu surfe, independentemente do break ou das condições.

FOOTWORK

- O footwork adequado sempre incorpora passos cruzados ao longo da prancha, nunca um "shuffle" - o que é muito mais fácil. Shuffling é mover o pé da frente para a frente e, em seguida, deslizar o pé de trás para perto do pé da frente. O shuffling não cruza um pé na frente do pé da frente ao caminhar para o bico, e o mesmo para caminhar de volta para a rabeta. Shuffling a qualquer momento prejudicará todo o potencial de pontuação da onda surfada. Um trabalho footwork limpo e preciso é sempre importante para o melhor potencial de pontuação. Sem shuffling, nunca.
- Os juízes prestarão muita atenção à técnica de footwork do surfista e à precisão dos passos dos pés durante a transição de e para o bico.
- Os juízes estão procurando para que os surfistas usam "cross-steps" (passos cruzados) de e para o bico o tempo todo. Sem arrastar os pés (shuffling).
- Cross-stepping é quando o surfista anda para frente e um pé cruza na frente (ou sobre) o outro, então quando volta para a rabeta do bico, faça o mesmo movimento ao contrário.
- O footwork que não seja limpo (shuffling, sem controle, muitos movimentos de braço) está em desacordo com nosso padrão de Estilo, Fluidez e Graça nos critérios e pode realmente demonstrar perda de (ou falta) de controle.
- O footwork deve sempre ocorrer na seção crítica da onda e, ao mesmo tempo, o surfista deve exibir fluidez e controle (Estilo, Fluidez e Graça) durante a onda surfada. Gestos caóticos dos braços e corpo durante a caminhada na prancha podem interromper o componente de Estilo, Fluidez e Graça na onda e prejudicar a pontuação.
- Quantos passos o surfista deu? Não contamos os passos exatos, mas se um surfista der passos grandes (praticamente pulando) em direção ao bico, isso é muito menos difícil. Menos passos também podem parecer apressados ou forçados e não corresponder ao ritmo da onda. Passos grandes também podem atrapalhar o trim e fazer com que o surfista diminua a velocidade geral da onda surfada. Mais passos podem demonstrar maior dificuldade ou risco, e também mostrar mais controle e mais velocidade - mas isso deve ser sempre oportuno e bem combinado com o ritmo da onda como um todo.
- Caminhar de switchfoot para/de noserides deve ser funcional, apresentar risco e controle da mesma forma que o faz normalmente. Deve ser feito sempre na parte crítica da onda, igual de posição normal. Todas as coisas sendo iguais na criticidade da onda surfada, a caminhada em switch pode ser considerada um nível mais alto de dificuldade, no entanto, deve manter todas as outras expectativas de fluidez e controle listadas neste documento, incluindo a seção crítica.
- Exibir Estilo, Fluidez e Graça controlado durante uma onda permite que uma variedade de footwork seja demonstrada durante as transições durante a onda surfada.

RESUMO

Regra 4.12

O surfista deve realizar manobras controladas na seção crítica da onda utilizando toda a prancha e a onda com surfe tradicional de longboard. O surfista que fizer isso com o maior grau de dificuldade com mais estilo, fluidez e graça, receberá a maior pontuação por uma onda surfada.

- Lembre-se de que a WSL está julgando através das lentes do surfe tradicional de longboard (TLS) - não "surfando de pranchinha" em longboards.
- Noserides devem ser iniciados e concluídos em seções críticas da onda - demonstrando claramente risco e comprometimento, bem como alto grau de dificuldade.
- Use as bordas da prancha para manobrar no pocket, não girando ou levantando como uma pranchinha.
- Demonstre variedade no surfe, não vá direto para o bico, não apenas vire - demonstre equilíbrio.
- O estilo está fazendo com que o difícil pareça fácil - observar os pés, a colocação da prancha/surfista em uma seção crítica.
- Demonstrar fluidez e elegância do estilo em todos os momentos.
- Surfe criticamente, com velocidade e força. Faça todas as manobras com o maior grau de dificuldade possível.
- Os atletas demonstrarão o "uso de toda a prancha", mantendo as coisas em movimento e fluindo continuamente, sem qualquer tempo de inatividade perceptível ou desnecessário
- Use um footwork limpo e impecável com passos intencionais que são funcionais e estabelecem Estilo, Fluidez e Graça que encapsula e une todas as manobras de fluxo contínuo em uma onda surfada.

OBRIGADO a todos pelo seu tempo, energia, investimentos com a WSL e suporte geral para fazer esse World Longboard Tour acontecer! Boa sorte a todos.

Best, Devon